



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: VI SALÃO EDUFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	O corpo como construção cultural e escultural
<b>Autores</b>	BIANCA SPODE BELTRAME SIDINEI ROCHA DE OLIVEIRA

## **O corpo como construção cultural e escultural**

Vivemos em uma era de superexposição do corpo nas redes sociais, onde uma foto vale mais que mil palavras. A imagem que as pessoas tem do próprio corpo é condicionada pelas relações sociais nas quais estão envolvidas, seja através dos relacionamentos, seja a partir das ideias culturais e dos valores morais de autocontrole e de disciplina (PEREIRA; AYROSA, 2012). Num contexto material, o corpo deve ser visto como um objeto separado do indivíduo, que, assim, lhe atribui significado (THOMPSON; HIRSCHMAN, 1995). Este é um estudo exploratório baseado em uma história de vida que busca situar a investigação no eixo de conexão entre as carreiras e o corpo. Utilizou-se as teorias sobre carreira, tomando como recurso analítico os *turning points* que surgem a partir de situações de dilemas e conflitos (DELUCA e ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2016), bem como teorias pertinentes à inserção profissional, consumo e significados atribuídos ao corpo. Os relatos do entrevistado versaram sobre sua origem familiar, histórico acadêmico e profissional, consumo e percepção de como suas escolhas profissionais foram e são afetadas pelo “corpo”. Este ensaio nos mostra que o grupo dos profissionais de educação física se engaja em várias práticas de consumo e de modificação e manipulação do corpo. Isso implica despender recursos financeiros e longas horas em academias de ginástica, na escolha dos alimentos, e até mesmo de suplementos, com o intuito de acumular o que aqui pode denominar-se de capital estético, fazendo com que o corpo seja visto como um objeto de valor, um bem, construído e possuído por seu dono. Nessa condição, o corpo é usado como forma de distinção e identificação, dentro e fora do mercado de trabalho. Por fim, no contexto acadêmico e profissional, o trabalho permitiu uma experiência diferente como pesquisadora e o contato com uma nova metodologia de coleta e análise de dados.

Palavras-chaves: Carreira. Trabalho. Corpo.